Sapientia in Profundis

Boletim da
Academia Pernambucana de Medicina

Boletim Informativo da Academia Pernambucana de Medicina. Ano VII. Nº 27. 3º trimestre de 2016

Fernando Cavalcanti ocupa a cadeira 41

A cerimônia de posse do acadêmico Fernando de Souza Cavalcanti, na cadeira 41, da Academia Pernambucana de Medicina, ocorreu em primeiro de setembro último, no auditório do Memorial da Medicina de Pernambuco. A saudação a Fernando Cavalcanti foi proferida pelo acadêmico Fernando Pinto Pessoa, que na sua fala relembrou os laços de amizade com o pai do homenageado, médico e professor Joaquim Cavalcanti.

Detalhes na página 3.

Selma eleita para APM

A médica escritora Selma Vasconcelos foi eleita para assumir a cadeira 37 da APM, que tem como patrono o acadêmico Carlos Chagas e antecessor o ex-presidente desta Casa, acadêmico Geraldo Pereira. O pleito aconteceu, em 10 de agosto passado, na sede da entidade. Selma dedica-se à literatura desde os anos de 1980, quando teve os primeiros poemas publicados nas colunas especializadas na imprensa local. Autora de vários livros, dentre eles *João Cabral de Melo Neto - tempo espanhol*, sobre ativismo político-cultural, do então embaixador brasileiro na Espanha.

Academia registra duas significativas perdas

APM registrou duas perdas significativas entre seus membros com o falecimento dos acadêmicos Othon Bastos, no dia 7 de agosto e José Falcão em 17 do mesmo mês. Othon Bastos verdadeiro exemplo de médico psiquiatra e cidadão, professor emérito da UFPE, cumpriu doutorado na Universidade de Londres, foi presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, professor da UPE e docente durante quarenta e três anos na UFPE onde foi reitor por catorze anos.

José Falcão foi membro da Academia Pernambucana de Medicina, onde exerceu o cargo de secretário geral por mais de uma década, membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, presidente do Instituto Pernambucano de História da Medicina e criador e organizador do Museu da Medicina de Pernambuco. Chefe de Gabinete da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco. Exerceu diversos cargos na área da Medicina associativa: secretário-geral da Sociedade de Medicina de Pernambuco, membro fundador da Unimed, sócio efetivo do IMIP.

Tratamento especializado da leptospirose grave faz a diferença

A conferência mensal promovida pela APM trouxe em 29 de agosto o tema “Leptospirose grave, tratamento especializado faz a diferença” apresentado pelo médico Gustavo Trindade Henriques Filho.

Ao iniciar sua fala, o conferencista lembrou que o primeiro caso de leptospirose registrado no Recife foi diagnosticado por seu pai Gustavo Trindade Henriques, doença que tem origem da urina de vários animais, quando elimina a bactéria que de forma endêmica se manifesta na população, notadamente após os períodos chuvosos, em locais carentes de saneamento com ocupação populacional densa e desordenada. O conferencista mostrou o quadro nacional de letalidade, com números distribuídos por região. Mostrou ainda casos de pacientes em UTI e procedimentos considerados ousados de profilaxias alternativas com êxito registrado em publicações médicas em níveis internacionais.

Detalhou a criação de critérios clínicos a partir dos sintomas para a real indicação da doença; descreveu a interatividade da leptospirose com disfunções como as renais agudas, respiratórias e citou trabalhos, estudos decorrentes e dados percentuais em torno do risco de morte dos pacientes. Comentou ainda os casos de disfunção orgânica com infecção, que tipo de tratamento deve ser adotado e fez referência a estudos do Instituto Emílio Ribas (SP) feitos por grupos multidisciplinares e citou nominalmente colegas de diversas especialidades, militantes desses grupos. Ressaltou fluxos de procedimentos que se tornaram protocolo de tratamento (com uso de corticoide ou não) em Pernambuco e detalhou procedimentos usados em pacientes graves.

Concluindo, resumiu o leque de procedimentos e cuidados que devem ser obedecidos a partir do diagnóstico de leptospirose grave. Em seguida, houve debate com a participação dos acadêmicos Edmundo Ferraz, Gilda Kelner, Fernando Pinto Pessoa, João Guilherme e Ester Azoubel.

Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby – Recife. Telefone: 3231.6801. www.acadpemedicina.com.br | Presidente: Gentil Alfredo Magalhães Duque Porto · Secretário Geral: Luiz de Gonzaga Braga Barreto · Primeiro Secretário: Luiz Maurício da Silva · Tesoureiro: Gustavo Antônio da Trindade Meira Henriques · Conselho Fiscal: Cláudio Renato Pina Moreira | Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua Luiz Guimarães, 263. Poço da Panela – Recife. Telefone: 3205.0132.

Fernando Cavalcanti ocupa a cadeira 41

A cadeira número 41 da Academia Pernambucana de Medicina, que tem como patrono Edgar Altino e antecessor José Nivaldo, desde o dia primeiro de setembro último é ocupada por Fernando de Souza Cavalcanti, após cerimônia de posse realizada no auditório do Memorial da Medicina de Pernambuco.

O presidente Gentil Porto abriu a sessão e constituiu uma comissão formada pelos acadêmicos Ênio Cantarelli, Ester Azoubel e Fernando Moraes, para introduzir no recinto o novo acadêmico. A saudação a Fernando Cavalcanti foi proferida pelo acadêmico Fernando Pinto Pessoa, que na sua fala relembrou os laços de amizade com o pai do homenageado, médico e professor Joaquim Cavalcanti. Pinto Pessoa fez uma retrospectiva da carreira do novo acadêmico, do seu prestígio no âmbito da Reumatologia e o definiu como um verdadeiro cientista dedicado à matéria. Detalhou o desempenho e o currículo de Fernando Cavalcanti, destacando trabalhos sobre a especialidade publicados no Brasil e no exterior, bem como de uma homepage dirigida ao público leigo, criada por ele com informações sobre a doença.

Na sequência, o novo acadêmico prestou o juramento, recebeu as insígnias; sobrepeliz, broche, diploma e medalha, das mãos dos familiares: esposa Catarina Vasconcelos, do filho Sérgio, da neta Bruna, do neto Lucas e da filha Nara.

Uma vez empossado, Fernando Cavalcanti pronunciou seu discurso, quando citou os colegas presentes Claudio Renato Pina Moreira, Fernando Pinto Pessoa, além do presidente Gentil Porto. Lembrou a trajetória do pai, Joaquim Cavalcanti, falecido aos 38 anos. Criticou o modelo dos atuais cursos de Medicina formando profissionais sem a necessária massa crítica.

Antes de concluir, teceu comentários sobre o patrono da cadeira 41, Edgar Altino e sobre as virtudes do seu antecessor, José Nivaldo, que na qualidade de médico e escritor cantou a sua terra e de quem destacou a frase: “O médico não se forma, recebe o diploma de eterno estudante”.

Finalizando a cerimônia, Fernando recebeu do irmão, Marcos Cavalcanti, uma homenagem da família, uma caneta de ouro com a pedra esmeralda (símbolo da Medicina), que fora do seu pai e que no futuro passará às mãos da filha Nara, também médica.

Compôs a mesa da solenidade o presidente da APM Gentil Porto, o ex-presidente Edmundo Ferraz, o secretário-geral Luiz Barreto, a presidente da Associação Médica de Pernambuco Helena Carneiro Leão, o representante do Cremepe acadêmico João Guilherme, o presidente do IMIP Gilliatti Falbo, o acadêmico benemérito José Paulo Cavalcanti Filho.

Na sequência de fotos, a formação da mesa, a saudação pronunciada por Fernando Pinto Pessoa e o novo acadêmico ao lado da esposa Catarina Vasconcelos.

Um Registro de saudade

*Luiz Barreto

José Falcão nasceu em Brejo da Madre de Deus, agreste de Pernambuco, sendo os seus pais José Epifânio e Maria José de Queiroz Falcão. Sua cidade era por ele sempre exaltada inclusive retratada com carinho, também, em tela a bico de pena.

Casou-se com Eugênia Christina de Oliveira em 6 de fevereiro de 1965, quase onze anos depois de sua formatura em Medicina. Do casamento nasceram os seguintes filhos: José Falcão, Artur Guilherme, Ana Cristina e Leonardo, já falecido.

Como era da tradição, a formatura em Medicina na Faculdade de Medicina do Recife, invariavelmente acontecia no dia 8 de dezembro, dia de N. Sra. da Conceição e para a turma de Medicina de Falcão não foi diferente e colou grau no dia 8 de dezembro de 1954.

Examinando o seu histórico escolar, ele nos orienta para a trajetória de sua vida. Fez o primário em sua terra natal; o curso de admissão no Colégio Marista do Recife onde também continuou estudando os cursos secundário e colegial. Ingressou em 1949 na Faculdade de Medicina do Recife.

Cursando Medicina fez estágio na Cadeira de Clínica Propedêutica Médica, no Serviço do Prof. Arnóbio Marques, no velho Hospital Pedro II. Foi acadêmico Interno do SANDU e estagiou na Maternidade da Encruzilhada. Fez inúmeros cursos de aperfeiçoamento, vinculados a sua área de especialização em Medicina Clínica e do Aparelho Digestivo. Também participou de cursos na área de Administração Hospitalar e de Medicina do Trabalho. Atuou em inúmeros congressos, ora na condição de participante e em muitos deles apresentando trabalhos científicos. E pelo conhecimento adquirido nos estudos e experiência profissional nunca deixou de proferir aulas, palestras e conferências sobre os mais diversos assuntos.

Exerceu a profissão no SESI, INAMPS e INPS, participando como médico assistencial ou como perito. Foi também médico na Federação Pernambucana de Futebol. Trabalhou no serviço médico do Hospital Getúlio Vargas. Foi chefe de Gabinete do Secretário de Saúde do Estado de Pernambuco em três mandatos de diferentes secretários, tendo-os substituído em inúmeras vezes. Foi membro de conselhos de órgãos ligados a Secretária de Saúde ou a outras instituições de saúde.

Escrever sobre o Dr. José Falcão é enveredar-se pelos caminhos das instituições de assistência médica do Estado de Pernambuco e de suas associações. Assim é que o Dr. Falcão participou de Sociedades de Especialidades Médicas, da Associação Médica de Pernambuco e do Sindicato de Médicos de Pernambuco quer como associado e como dirigente, exercendo vários cargos em suas diretorias; foi membro fundador da UNIMED; presidente da Associação de Médicos Peritos de Pernambuco. E no que diz respeito a nós, pela sua proximidade, ele foi presidente até o seu desaparecimento do Instituto Pernambucano de História da Medicina e criador, fundador e organizador do Museu da Medicina de Pernambuco que hoje leva também o seu nome, por nossa iniciativa.

Muitas foram as honrarias por ele recebidas: Medalha do Mérito Maciel Monteiro; Ordem do Mérito dos Guararapes; Placa de Honra ao Mérito da UNIMED; Medalha dos 20 anos do LAFEPE; Diploma de Sócio Benemérito da Sociedade Brasileira de Perícias Médicas e outras.

Finalmente citar, não como últimos eventos, mas para ressaltá-los, que Dr. José Falcão era sócio da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, desde 1976, e membro da Academia Pernambucana de Medicina desde 1996, tendo sido o seu secretário geral por mais de uma década, onde prestou relevantes serviços.

*Acadêmico